

ESTADO DO PARANÁ
SECRETARIA DA AGRICULTURA E DO ABASTECIMENTO
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA RURAL

Autor: M.V Fábio P. Mezzadri

Data: 05 de janeiro de 2011

PECUÁRIA DE CORTE
Estabilidade dos preços da arroba reflete ainda baixa oferta

O ano de 2011, iniciou-se apresentando estabilidade nas cotações da arroba bovina. No dia 06 do último mês de 2010 o valor da arroba do boi gordo estava em R\$ 94,35 e no dia 05 de janeiro de 2011, o valor ficou em R\$ 96,28, crescendo em 2% no período. Estes números demonstram uma estagnação da oferta de animais prontos para o abate, o que é atípico para a época. Mesmo ainda não estando em período de pico de safra, que acontece de março e abril, o mês de janeiro historicamente tem apresentado uma oferta regular, devido ao clima quente e boas condições das pastagens.

Os últimos meses de 2010 e o início de 2011 têm sido favorecidos ainda mais pelas boas condições das pastagens, devido à boa incidência de chuvas e as elevadas temperaturas. Sendo assim, a baixa oferta de animais em nosso Estado, não se justifica pelo clima e desenvolvimento das pastagens mas sim, mais uma vez, pelo grande abate de matrizes que vem ocorrendo há aproximadamente 8 anos. Durante este período, muitos produtores descapitalizados optaram por abater suas matrizes ainda produtivas e muitos também optaram por mudar de atividade, passando para culturas agrícolas, florestais ou arrendando suas propriedades para o cultivo vegetal, como mais expressivamente aconteceu com a cana-de-açúcar principalmente na região noroeste e norte do estado.

Mesmo a pecuária de corte, tendo recuperado seus preços e melhor remunerando os produtores, ainda sofre concorrência de atividades mais lucrativas e de menor risco, como a exemplo o arrendamento para a cana-de-açúcar. Em algumas regiões, os produtores recebem de R\$ 1.500,00 a R\$ 2.000,00 por alqueire/ano e os contratos são por um período geralmente de 8 a 12 anos, ou seja, o pecuarista que arrenda sua propriedade dificilmente voltará para a atividade.

O rebanho bovino de corte no Estado do Paraná, assim como no restante do país, deverá a partir deste ano iniciar um processo de recuperação, estimulado pela melhoria das cotações da arroba e também de outras categorias, como o bezerro de desmama. Entretanto, como já citado anteriormente, muitos produtores estão já inseridos em outras atividades e será difícil que tornem a investir no ramo pecuário, ficando difícil quantificar o crescimento futuro dos nossos rebanhos.

Por outro lado, se a conjuntura for mesmo de recuperação do rebanho com a retenção de matrizes, este processo levará no mínimo 5 anos, tempo hábil para atingirmos as primeiras gerações de animais produtivos.